



# SOLITUDE

PIANO WORKS BY ALFREDO NAPOLEÃO

DANIEL CUNHA

10

## ALFREDO NAPOLEÃO (1852-1917)

### 1. VIDA

Alfredo Napoleão foi um pianista e compositor português que nasceu no Porto em 1852, e faleceu em Lisboa, em 1917. Os locais de nascimento e de morte não desvendam uma vida itinerante, cheia de sucessos como pianista e como compositor tanto em Portugal como no Brasil e na Argentina - países onde passou vários anos - mas também em importantes cidades europeias como Londres e Paris. Nestes países apresentou a sua extensa e valiosa obra, com mais de 60 opus, que não se confinou apenas ao seu instrumento, mas que incluiu obras para grande orquestra, concertos para piano e orquestra, sonatas para piano e outras obras para piano solo, música de câmara, etc.

Alfredo Napoleão cresceu no seio de uma família musical. O seu pai foi Alexandre Napoleão (1808-1886), músico nascido em Itália e que se veio estabelecer no Porto

em 1840. Os seus irmãos Artur e Aníbal Napoleão foram também destacados compositores, pianistas e, curiosamente, xadrezistas. Artur Napoleão foi o mais célebre dos três. Aníbal - compositor promissor - teve a infelicidade de morrer com apenas 35 anos. Artur desenvolveu uma carreira internacional de concertista virtuoso. Emigrou para o Brasil, onde fundou uma editora de partituras no Rio de Janeiro, tornando-se bastante prolífico como compositor.

Alfredo, o mais novo dos irmãos, ficou órfão de mãe com apenas um ano de idade, tendo sido criado pela avó materna em Vila Nova de Gaia. A educação musical de Alfredo foi dada inicialmente pelo seu pai, que o levou para Londres em 1858. No entanto, entregou posteriormente este papel ao músico e crítico inglês William Thorold Wood.

No ano de 1868 Alfredo parte para o Brasil, seguindo as pisadas do irmão Artur. Estabelece-se no Rio de Janeiro, dedicando-se à direcção de uma loja de pianos. No entanto, apenas se demorou nesta actividade um ano, pois era maior o desejo de se dedicar à música por inteiro. Tal foi a dedicação que, em 1869, participa num concerto no Teatro Lírico Fluminense, juntamente com o pianista-compositor americano Louis Moreau Gottschalk, tocando com ele e com o seu irmão Artur a dois pianos. Posteriormente, toca, com sucesso, no Teatro Lírico do Rio de Janeiro, concerto a que assistiu, impressionado, o imperador D. Pedro II. Este concerto foi a rampa de lançamento para uma digressão a várias províncias do Brasil.

Por volta de 1870, Alfredo vai viver para Buenos Aires onde se demora cerca de 6 anos, dando aulas além de vários concertos. Durante este período também se deslocou a Montevideu, no Uruguai, para o mesmo propósito. Volta ao Rio de Janeiro em 1879, cidade que muito o acarinhou. Faz nova digressão pelo Norte do Brasil. Foi na América do Sul onde Alfredo Napoleão sempre foi mais apreciado.

Alfredo volta a Portugal, ao Porto, em 1883. Integra, entre 1883 e 1884, a Sociedade de Música de Câmara, que incluía, entre outros, Ciríaco de Cardoso (violoncelo) e Moreira de Sá (violino). Realiza também, na Invicta, vários concertos como solista, com destaque para a estreia do seu 1.º Grande Concerto para Piano e Orquestra op. 31 no Teatro S. João em 1885. Deu também concertos em Coimbra, em Aveiro e Lisboa. Seguem-se as duas viagens a Londres. Na primeira, em 1887, toca no Willi's Room e no Prince's Hall, e, em 1888, toca no Steinway Hall. As suas interpretações foram recebidas com apreço.

Em 1889 volta ao Brasil onde se demora até 1893. Dá imensos concertos no Rio de Janeiro e noutras cidades, sendo alvo de críticas muito elogiosas nos vários jornais brasileiros. Passa, depois, por Lisboa, em 1893, voltando ao Rio de Janeiro em 1894. Aqui, no Teatro Lírico, faz a estreia brasileira do seu 1.º Concerto op. 31, estreando também, em 1896, o seu 2.º Grande Concerto para Piano e Orquestra op. 52, acompanhado por orquestra dirigida pelo maestro e compositor brasileiro Alberto Nepomuceno.

Foi também em 1896 que se realizou um concerto verdadeiramente histórico. Vianna da Motta e Moreira de Sá visitaram o Rio de Janeiro, tendo-se juntado a Alfredo e Artur Napoleão, a Alberto Nepomuceno e à cantora Maria Risarelli, para a realização de um concerto memorável. É de destacar o facto de Alfredo ter tocado a dois pianos com Vianna da Motta e também com o seu irmão Artur, algo que fazia com frequência.

Em 1897, Alfredo Napoleão regressa a Buenos Aires, onde aí estreou o seu 2.º Concerto para Piano e Orquestra, obtendo grande sucesso. Apesar disso, Napoleão sente-se deslocado em Buenos Aires e volta de novo ao Brasil, dando concertos em várias províncias.

Regressa a Portugal no início do séc. XX, onde se fixa definitivamente. No início vive no Porto mas dá vários concertos no Norte e Sul do país, destacando-se aqueles onde actua com Guilhermina Suggia e com Moreira de Sá. Muda-se posteriormente para Lisboa dando vários concertos. É de destacar, em 1914, a estreia da sua Fantasia e Grande Polonaise op. 59 para piano e orquestra, com uma orquestra de câmara,

no salão da Liga Naval. No mesmo local e no mesmo ano interpreta também o seu 3.º Concerto para Piano e Orquestra op. 55, desta feita acompanhado por um quarteto de cordas. No entanto, os seus últimos concertos em Portugal tiveram fraco retorno financeiro e Alfredo Napoleão vivia em francas dificuldades económicas e debilitado em termos de saúde. Morreu na miséria, a 23 de Novembro de 1917, revoltado e amargurado por, em Portugal, não ter tido o mesmo sucesso e reconhecimento que teve fora do país. |

## 2. OBRA

A obra de Alfredo Napoleão reflete a influência do seu repertório pianístico predilecto: J.S. Bach, Beethoven, Chopin, Liszt, Schumann, Mendelssohn, e dos seus contemporâneos, Saint-Saëns e Gottschalk. Infelizmente a maior parte da sua obra está perdida, à espera de ser encontrada em alguma biblioteca, palácio, ou outro sítio, em Portugal, Brasil ou Argentina.

O estudo-capricho Suspiros do Tejo op. 38, que terá sido composto por volta de 1890,

parece representar um tranquilo dueto amoroso sobre as águas do Tejo. As águas são representadas pelos arpejos na mão direita enquanto o canto surge em ambas as mãos, tanto em separado como em dueto.

O alegre Rondó op. 47 vai beber muito ao espírito dos rondós de Chopin. No entanto, Alfredo Napoleão surpreende, justapondo o espírito Chopiniano a texturas barrocas, quase Scarlattianas, e a marchas impetuosas que lembram Schumann, num conjunto surpreendente. A parte central do Rondó, mais calma e lírica, parece, por vezes, antecipar Rachmaninov. Este aspecto tinha sido já referido pelo poeta e compositor José Gomes Ferreira a propósito do 1º Concerto para Piano e Orquestra.

No Prelúdio e Fuga op. 41 as linguagens barroca e romântica se entrelaçam e quase entram em conflito. A fuga, em particular, começa de forma tradicional, remanescente de Bach, mas rapidamente se solta dessas amarras, iniciando um voo romântico e dramático.

A Lenda da Beira op. 39 terá sido composta por volta de 1890. Tem como inspiração

uma estrofe do Canto III dos Lusíadas de Luís de Camões referente à história trágica de Inês de Castro que inspirou esta lenda: “As filhas do Mondego a morte escura/ Longo tempo chorando memoraram,/E, por memória eterna, em fonte pura/As lágrimas choradas transformaram./O nome lhe puseram, que inda dura,/Dos amores de Inês, que ali passaram./Vede que fresca fonte rega as flores,/Que lágrimas são a água e o nome – “Amores!””

A música, que tem a inegável influência do bel canto e da música de Liszt, sugere a tristeza de Inês e a transformação das suas lágrimas na fonte que ainda hoje existe em Coimbra. D. Afonso IV ordenou a morte de Inês de Castro, fidalga de origem espanhola, por se opor ao relacionamento amoroso desta com o seu filho Pedro, o seu sucessor.

O Andante et Polonaise op. 27, estreado no Rio de Janeiro por Napoleão em 1879, foi originalmente escrito para piano e orquestra, sendo uma das suas obras de maior sucesso. Uma das provas da sua popularidade é o facto de esta ter sido transcrita mais tarde em rolo de pianola pela empresa Nova Iorqueana The Aeolian

Company. Tudo isto somado às indicações da partitura remetem para a possibilidade de a obra poder, também, ser interpretada a solo, sem acompanhamento de orquestra, à semelhança da sua obra-modelo, o Andante Spianato et Grande Polonaise Brillante op. 22 de F. Chopin. É essa versão a solo que está incluída nesta gravação.

As peças Trois Romances (Três Romances) op. 54 terão tido como modelo as Drei Romanzen op. 28 de Robert Schumann. No entanto, o universo sonoro que ouvimos nestas peças é mais remanescente de Chopin e de Liszt do que de Schumann. A primeira, Un Soir de Printemps (Uma Noite de Primavera) é bastante descritiva e atinge um ambiente próximo de um Nocturno de Chopin, mas com evocações e sonoridades quase impressionistas. A segunda, intitulada Le Rêve (O Sonho) é ainda mais intimista, tendo um ambiente etéreo, tranquilo, associado a uma melodia remanescente do belcanto. Na parte central o sonho torna-se agitado, mesmo tempestuoso, voltando, depois, à paz inicial. A terceira, Exhaussée! (Exaltada!) - em forma de estudo - é, como se espera pelo subtítulo, a mais difícil tecnicamente. O início da obra

é delicado, sendo harmonicamente bastante cromático. A parte central usa material anterior elevando-o com uma grandiosidade próxima de uma balada de Chopin ou de Liszt, para um final triunfante e exaltado.

A obra para piano de Alfredo Napoleão apesar de valiosa tem sido defendida por poucos intérpretes, muito por culpa do difícil acesso às suas obras. No entanto, existem alguns intérpretes do século XX e também deste século que se têm interessado pela obra do compositor português tais como: o maestro Ivo Cruz, os pianistas, Campos Coelho, Artur Pizarro (gravou o 1º Concerto op. 31 para a Hyperion Records), e o argentino Manuel Massone (gravou a obra Fantasia sobre o Hino Argentino op. 22 para a editora Irc). Penso que chegou a altura de incidir um pouco mais de luz sobre a vida e obra deste compositor esquecido do romantismo português, e de mais intérpretes abraçarem a sua obra. |



## DANIEL CUNHA PIANISTA

Doutorado em Artes Musicais na especialidade de piano pela Universidade do Kansas (E.U.A.), onde se aperfeiçoou com o consagrado pianista e pedagogo Sequeira Costa, Daniel Cunha é um dos mais destacados pianistas portugueses da sua geração, actuando regularmente em salas e festivais do maior prestígio, tanto em Portugal como noutros países da Europa e nos Estados Unidos.

A sua formação pianística começou com Norma Silvestre e prosseguiu com Luís Filipe Sá sob cuja orientação concluiu a Licenciatura em Piano na Escola Superior das Artes e do Espectáculo do Porto com as mais altas classificações. Foi premiado na XVI edição do Concurso Internacional de Piano Viana da Mota e é detentor, entre outros, do primeiro prémio do concurso Helena Sá e Costa.

Tem actuado com várias orquestras, como a Orquestra Sinfonietta da ESMAE e a Orquestra Sinfónica Portuguesa, dirigidas por maestros como Robertas Servenikas e Pedro Neves.

A sua dedicação, nos últimos anos, ao compositor português Alfredo Napoleão (1852-1917), que incluiu vários concertos de homenagem no centenário da sua morte no ano de 2017, culminou na gravação do presente disco, que contou com o apoio da GDA (Fundação Gestão dos Direitos dos Artistas).

É convidado regularmente para dar masterclasses tanto em Portugal como nos Estados Unidos. É docente da Escola de Música Guilhermina Suggia e da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco. |

## ALFREDO NAPOLEÃO (1852-1917)

### 1. LEBEN

Alfredo Napoleão - auch bekannt als Alfred Napoleon - war ein portugiesischer Pianist und Komponist, der 1852 in Porto geboren wurde und 1917 in Lissabon starb. Seine Lebensdaten verbergen allerdings ein Leben voller Reisen, voller Erfolge als Pianist und Komponist in Portugal, in Brasilien und Argentinien - Länder, in denen er mehrere Jahre lebte - wie auch in den europäischen Städten London und Paris. In diesen Ländern präsentierte er sein wertvolles Schaffen an zahlreichen Kompositionen (mehr als 60 Opusnummern), die sich nicht nur auf sein eigenes Instrument beschränken, sondern auch Werke für großes Orchester, Klavierkonzerte, Sonaten und andere Werke für Klavier solo und Kammermusik umfassen.

Alfredo Napoleão wächst in einer musikalischen Familie auf. Sein Vater, Alexandre Napoleão (1808-1886), ist ein in

Italien geborener Musiker, der sich 1840 in Porto, Portugal, niederlässt. Seine Brüder Artur und Anibal Napoleão sind ebenfalls bedeutende Komponisten, Pianisten und interessanterweise auch Schachspieler. Artur Napoleão ist der berühmteste der drei Brüder. Anibal, ein vielversprechender Komponist, verstirbt bereits im Alter von 35 Jahren. Artur entwickelt eine internationale Karriere als Klaviervirtuose, fasst in Brasilien Fuß, wo er in Rio de Janeiro einen Musikverlag gründet und als Komponist eine Vielzahl an Werken schreibt.

Alfredo, der jüngste der drei Brüder, verliert seine Mutter im Alter von einem Jahr. So wird er von seiner Großmutter mütterlicherseits in Vila Nova de Gaia aufgezogen. Seine musikalische Ausbildung erhält er vorerst von seinem Vater, der ihn 1858 nach London bringt. Diese Rolle delegiert er jedoch später an

den britischen Musiker und Musikkritiker William Thorold Wood.

1868 reist Alfredo nach Brasilien und folgt den Spuren seines Bruders Artur. Er lässt sich in Rio de Janeiro nieder und leitet eine Klaviermanufaktur. Dennoch betreibt er sein Geschäft nur für ein Jahr, da sein Wunsch sich ganz der Musik zu widmen stärker wird. Sein Engagement ist so groß, dass er 1869 zusammen mit dem amerikanischen Pianisten und Komponisten Louis Moreau Gottschalk an einem Konzert im Teatro Lírico Fluminense teilnimmt und mit ihm und seinem Bruder Artur an zwei Klavieren spielt. Danach spielt er mit Erfolg am Teatro Lírico von Rio de Janeiro. Ein Konzert, an dem Kaiser Dom Pedro II. anwesend ist, der sich als entscheidend für den Start einer Tournee, die ihn in mehrere brasilianische Provinzen führt, erweist.

Im Jahre 1870 reist Alfredo nach Buenos Aires, Argentinien, wo er etwa sechs Jahre bleibt und Musikunterricht und Konzerte gibt. Während dieser Zeit besucht er auch Montevideo in Uruguay

für die gleichen Zwecke und beschließt 1879 nach Rio de Janeiro zurückzukehren, um eine Konzertreise durch den Norden Brasiliens zu realisieren. In Südamerika wurde Alfredo Napoleão stets am meisten bewundert.

Alfredo kehrt 1883 nach Porto, Portugal, zurück. Er wird eingeladen, zwischen 1883 und 1884 Mitglied der dortigen Kammermusikgesellschaft zu sein, der unter anderem Ciriaco de Cardoso (Cello) und Moreira de Sá (Violine) angehören. Bei seinen zahlreichen öffentlichen Auftritten, ist einer der Höhepunkte die Uraufführung seines ersten Klavierkonzertes op. 31 im Teatro S. João im Jahre 1885. Er gibt mehrere Konzerte in weiteren portugiesischen Städten wie Coimbra, Aveiro und Lissabon und reist zweimal nach London. Auf der ersten Reise 1887 spielt er in Willi's Room wie auch im Fürstensaal und 1888 in der Steinway Hall. Sein Spiel wird mit großem Lob und Begeisterung aufgenommen.

1889 kehrt er nach Brasilien zurück, wo er bis 1893 bleibt und viele Konzerte in Rio de Janeiro und anderen Städten gibt und

in verschiedenen Zeitschriften des Landes von der Kritik gefeiert wird. Nach einem kurzen Aufenthalt in Lissabon 1893 reist er zurück nach Rio de Janeiro und spielt dort seine brasilianische Erstaufführung seines ersten Klavierkonzertes op. 31 am Teatro Lírico 1894 und zwei Jahre später 1896 seine Uraufführung des 2. Klavierkonzertes op. 52 zusammen mit dem brasilianischen Dirigenten und Komponisten Alberto Nepomuceno.

Es ist im selben Jahr, als ein wirklich historisches Konzert stattfindet. Vianna da Motta und Moreira de Sá besuchen Rio de Janeiro mit Alfredo und Artur Napoleão, Alberto Nepomuceno und der Sängerin Maria Risarelli für ein unvergessliches Konzert. Einer der Höhepunkte des Konzertes ist das Auftreten Alfredos an zwei Klavieren mit Vianna da Motta und seinem Bruder Artur.

1897 kehrt Alfredo Napoleão nach Buenos Aires zurück, wo er mit großem Erfolg die argentinische Erstaufführung seines zweiten Klavierkonzertes op. 52 spielt. Dennoch fühlt sich Napoleão in Buenos

Aires fehl am Platz und reist schnell nach Brasilien zurück, wo es zu weiteren Konzerten im ganzen Land kommt.

Zu Beginn des 20. Jahrhunderts kehrt er nach Portugal zurück. Zuerst etabliert er sich in Porto und gibt mehrere Konzerte im Norden und Süden des Landes; besonders hervorzuheben sind diejenigen mit der Cellistin Guilhermina Suggia und dem Geiger Moreira de Sá. Danach zieht er nach Lissabon, wo er weitere Konzerte gibt. Hervorzuheben ist die 1914 stattfindende Premiere seiner Fantasia e Grande Polonaise op. 59 für Klavier und Orchester, aufgeführt mit einem Kammerorchester im Saal der Liga Naval. An gleicher Stelle und im gleichen Jahr spielt er sein drittes Konzert für Klavier und Orchester op. 55, diesmal jedoch begleitet von einem Streichquartett.

Napoleão's letzte Konzerte werden immer schlechter besucht. Er lebt unter extrem schwierigen wirtschaftlichen Bedingungen und seine Gesundheit lässt schnell nach. Napoleão stirbt am 23. November 1917 in Armut, unter Qual und Aufruhr, weil er in

Portugal nicht das gleiche Maß an Erfolg und Anerkennung genießt wie außerhalb seiner Heimat. |

## 2. WERK

Die Kompositionen von Alfredo Napoleão spiegeln sein beliebtes pianistisches Repertoire wider, das er in seinen Konzerten aufführte: J.S. Bach, Beethoven, Chopin, Liszt, Schumann, Mendelssohn und seine Zeitgenossen Saint-Saëns und Gottschalk. Leider ist der größte Teil seiner Kompositionen verloren gegangen und wartet darauf, in einer Bibliothek, einem Palast oder an einem anderen Ort in Portugal, Brasilien oder sogar Argentinien gefunden zu werden.

Die Caprice-Etude *Soupirs du Tage* op. 38 (*Seufzer des Tejo*), die wahrscheinlich um 1890 komponiert wurde, scheint ein ruhiges Liebesduett über den Gewässern des Tejo in Lissabon zu sein. Das Wasser wird durch die Arpeggien der rechten Hand dargestellt, während die Gesangslinie zwischen den Händen aufgeteilt ist und

eine einzelne Melodie oder ein Duett bildet. Das heitere Rondo op. 47 steht stark unter dem Einfluss der Chopin'schen Rondos. Napoleão verbindet jedoch diesen Einfluss mit Scarlatti-artigen Texturen und ungestümen Marsch Passagen, die an Schumann erinnern und ein originelles Ganzes bilden. Der zentrale Teil des Rondos, ruhiger und lyrischer, scheint Rachmaninov in bestimmten Teilen vorwegzunehmen. Auf diesen Aspekt hat der portugiesische Dichter und Komponist José Gomes Ferreira bereits hingewiesen, der sich aber auf Napoleãos erstes Klavierkonzert bezieht.

Im Präludium und Fuge op. 41 ist die barocke Musiksprache mit der romantischen verflochten, die im Höhepunkt des Werkes beinahe miteinander kollidieren. Vor allem die Fuge beginnt auf traditionelle, an Bach erinnernde Weise, geht aber schnell in einen romantischen und dramatischen Gestus über.

*Lenda da Beira* (Die Legende von Beira) op. 39 wurde wahrscheinlich um 1890 komponiert. Inspiriert wurde das Werk

von einer Strophe des Canto III aus den Lusiaden von Luís de Camões, die sich auf die tragische Geschichte von Inês de Castro bezieht: „Noch lange werden an Mondego's welle/Die jungfrau'n ihrem tode thränen weih'n,/Und diese thränen, die zum silberquelle/Sich wandeln, ihr ein ewig zeugniss sein;/Von Ines' lieb', erblüht an dieser stelle,/Wird man den namen, der noch lebt, ihm leihn;/Seht hier die quellen blumen wässernd nähren;/Ihr nam' ist lieb' und ihre welle zähren.“ [Donner 1834, 3. Aufl. 1869]

Die Musik, die einen spürbaren Einfluss von Liszt und der Belcantokultur in sich trägt, suggeriert die Traurigkeit von Inês und die Umwandlung ihrer Tränen in den Brunnen, der noch heute in Coimbra existiert. Alfons IV. von Portugal ordnete den Tod von Inês de Castro an, einer sanften Frau spanischer Herkunft, da er gegen ihre Beziehung zu seinem Sohn und Nachfolger, dem späteren Dom Pedro I. war.

Das Andante et Polonaise op. 27 wurde 1879 von Napoleão in Rio de Janeiro uraufgeführt. Ursprünglich für Klavier

und Orchester geschrieben, ist es eines seiner erfolgreichsten Werke. Einer der Beweise für seine Popularität ist die spätere Aufnahme des Werks auf Pianolarolle von der Aeolian Company, New York. Diese Tatsache, zusammen mit den Partituranangaben von Napoleão, legt die Möglichkeit nahe, dass das Werk auch als Solostück ohne Orchesterbegleitung aufgeführt werden kann, genau wie sein Vorbild, das Andante Spianato et Grande Polonaise Brillante op. 22 von Frédéric Chopin. Die Soloversion ist diejenige, die in dieser Aufnahme vorliegt.

Die Trois Romances (Drei Romanzen) op. 54 waren wahrscheinlich von den Drei Romanzen op. 28 von Robert Schumann inspiriert. Das Klanguniversum, das wir in diesen Stücken hören, ist jedoch näher an Chopin und Liszt, als an Schumann. Die erste, Un Soir de Printemps (Ein Frühlingsabend), ist sehr anschaulich komponiert und gleicht im Gestus einer Chopin Nocturne, jedoch mit beinahe impressionistischer Atmosphäre und Klangfülle. Die zweite Romanze, Le Rêve (Der Traum), ist noch intimer und

schafft eine ruhige, ätherische Stimmung, verbunden mit einer Melodie, die an den Belcanto erinnert. Im Mittelteil wird der Traum durch wilde Regungen gestört und kehrt danach zum friedlichen Anfang zurück. Die dritte, Exhaussée! - in Form einer Etüde - ist technisch gesehen die anspruchsvollste, wie der Untertitel schon andeutet. Das Werk beginnt delikate und ist chromatisch dicht komponiert. Der zentrale Abschnitt verwendet Material aus dem vorherigen Teil, alteriert die Themen und bildet grandiose Gesten die an die Balladen von Chopin und Liszt erinnern. Das Werk endet mit Triumph und Begeisterung.

Die Klavierwerke von Alfredo Napoleão bilden ein wertvolles Œuvre, obwohl es von wenigen Künstlern gespielt wird. Vermutlich ist der Zugang zu seiner Musik bisher durchaus erschwert gewesen. Es gibt jedoch Interpreten, die im 20. Jahrhundert und in der Gegenwart Interesse an den Werken des portugiesischen Komponisten gezeigt haben, wie beispielsweise der Dirigent Ivo Cruz, die Pianisten Campos Coelho, Artur Pizarro (er spielte sein erstes Konzert op. 31 für Hyperion ein) und der

Argentinier Manuel Massone (er nahm das Werk Gran Fantasia de Concierto sobre el Himno Nacional Argentino op. 22 für das Label Irco auf). Ich denke, wir sind an einem Punkt angelangt, an dem wir etwas Licht in das Leben und Werk dieses vergessenen portugiesischen romantischen Komponisten bringen können, damit mehr Interpreten sein Werk entdecken werden. |



## DANIEL CUNHA PIANIST

Der portugiesische Pianist Daniel Cunha promovierte an der University of Kansas (U.S.A.) in Musical Arts in Piano, wo er bei dem renommierten Pianisten und Pädagogen Sequeira Costa studierte. Daniel Cunha spielt regelmäßige und vielfältige Konzerte und tritt in renommierten Konzertsälen und Festivals in Europa und den Vereinigten Staaten auf.

Seine pianistische Ausbildung begann mit Norma Silvestre und setzte sich bei Luís Filipe Sá fort, mit dem er den Licentiate's Degree in Piano an der Superior School of Music and Performing Arts (ESMAE), Porto, Portugal, mit Auszeichnung abschloss. Cunha war Preisträger bei der XVI. Ausgabe des renommierten Internationalen Wettbewerbs Vianna da Motta und gewann den ersten Preis beim Helena Sá e Costa Award.

Er spielt regelmäßig mit mehreren Orchestern, wie dem ESMAE Sinfonieorchester und dem Portugiesischen Symphonieorchester unter der Leitung von Dirigenten wie Robertas Servenikas und Pedro Neves.

Anlässlich des 100. Todestages von Alfredo Napoleão im Jahr 2017 gab Cunha mehrere Konzerte, die in den letzten Jahren zur Entstehung der vorliegenden Aufnahme führten, die mit Unterstützung der portugiesischen Stiftung GDA (Managing Artists Rights) entstand.

Daniel Cunha wird regelmäßig zu Meisterkursen in Portugal und den Vereinigten Staaten eingeladen, unterrichtet Klavier an der Guilhermina Suggia School of Music (Porto) und ist Lehrbeauftragter an der Superior School of the Applied Arts (Castelo Branco). |





## ALFREDO NAPOLEÃO (1852-1917)

### 1. LIFE

Alfredo Napoleão – also known as Alfred Napoleon – was a Portuguese pianist and composer who was born in Porto in 1852 and died in Lisbon, in 1917. The places of birth and death of the composer fail to reveal a life of constant travel, full of successes as a pianist and composer in Portugal, in Brazil and Argentina – countries where he lived several years – but also in European cities like London or Paris. In these countries he presented his valuable output of numerous compositions (more than 60 opus numbers), which were not limited to his own instrument, but included works for full orchestra, piano concertos, sonatas and other works for solo piano, chamber music, etc.

Alfredo Napoleão grew up in a musical family. His father, Alexandre Napoleão (1808-1886), was a musician born in Italy who established himself in Porto, Portugal, in 1840. His brothers Artur and Aníbal Napoleão were also distinguished

composers, pianists and, curiously, chess players. Artur Napoleão was the most famous of the three brothers. Aníbal was a promising composer who unfortunately died at the age of 35. Artur developed an international career as a piano virtuoso. He established himself in Brazil, where he founded a music publishing company in Rio de Janeiro, becoming quite prolific as a composer.

Alfredo was the youngest of the three brothers. His mother died when he was one year old, so he was raised by his maternal grandmother in Vila Nova de Gaia. His musical education was given at a first stage by this father, who took him to London in 1858. However, he delegated that role later to the British musician and music critic William Thorold Wood.

In 1868 Alfredo travels to Brazil, following his brother Artur's footsteps. He establishes

himself in Rio de Janeiro, managing a piano store. Nevertheless, he only kept this activity for a year, since his wish to dedicate himself entirely to music became stronger. His dedication was such that in 1869 he participates in a concert at Teatro Lírico Fluminense, together with the American pianist and composer Louis Moreau Gottschalk, playing with him and with his brother Artur on two pianos. Afterwards he plays with success at the Teatro Lírico of Rio de Janeiro. A concert that was attended by the Emperor Dom Pedro II. This concert was crucial to the launch of a tour that took him to several Brazilian provinces.

Around 1870, Alfredo travels to Buenos Aires, Argentina, where he stays for about six years, giving music lessons and concerts. During this period he also visits Montevideo in Uruguay for the same purposes and decides to return to Rio de Janeiro in 1879. He tours once again through the North of Brazil. It was in South America where Alfredo Napoleão was admired the most.

Alfredo returns to Porto, Portugal, in 1883. He is invited to be part of its Chamber Music Society, between 1883 and 1884, that

included, among other members, Ciriaco de Cardoso (cello) and Moreira de Sá (violin). He also plays concerts, in Porto, as a soloist. One of the highlights is the premiere of his 1st Concerto for Piano and Orchestra op. 31 in Teatro S. João in 1885. He gave several concerts in other places in Portugal, like Coimbra, Aveiro and Lisbon and travels to London twice. On the first trip, in 1887, he plays at Willi's Room and at Prince's Hall and at the Steinway Hall in 1888. His performances were received with praise.

In 1889 he returns to Brazil where he stays until 1893 giving many concerts in Rio de Janeiro and in other cities and receiving critical acclaim in various periodicals of the country. After a short stay in Lisbon in 1893 he travels back to Rio de Janeiro playing his Brazilian premiere of his 1st Piano Concerto op. 31 at the Teatro Lírico in 1894 and two years later in 1896 his premiere of the 2nd Concerto for Piano and Orchestra op. 52 together with the Brazilian conductor and composer Alberto Nepomuceno.

It was also in 1896 that a truly historical concert took place. Vianna da Motta and Moreira de Sá visited Rio de Janeiro joining

Alfredo and Artur Napoleão, Alberto Nepomuceno and the singer Maria Risarelli for a memorable concert. One of the highlights of the concert was the fact that Alfredo played on two pianos with Vianna da Motta and with his brother Artur, which was a common practice between the two brothers.

In 1897, Alfredo Napoleão returns to Buenos Aires, where he gave the Argentinian premiere of this 2nd Piano Concerto op. 52 with great success. Nevertheless, Napoleão feels out of place in Buenos Aires, quickly traveling back to Brazil, where he gives several concerts around the country.

He returns to Portugal at the beginning of the XX century. At first he establishes himself in Porto giving several concerts in the north and south of the country; especially noteworthy the ones with the cellist Guilhermina Suggia and the violinist Moreira de Sá. Afterwards he moves to Lisbon giving several concerts at this city. One can highlight the premiere, in 1914, of his Fantasia e Grande Polonaise op. 59 for piano and orchestra, performed with a small orchestra, at the Hall of Liga Naval.

At the same venue and on the same year he performs his 3rd Concerto for Piano and Orchestra op. 55, but this time accompanied by a string quartet.

Napoleão's last concerts had poor box office revenue. He lived in extremely difficult economic conditions and his health was rapidly declining. Napoleão died in poverty on November 23 1917 in anguish and revolt for not having the same level of success and recognition in Portugal compared to what he had reached outside of his own country.

## 2. WORKS

The compositions of Alfredo Napoleão are a reflection of his favorite pianistic repertoire that he performed in his concerts: J.S. Bach, Beethoven, Chopin, Liszt, Schumann, Mendelssohn, and his contemporaries Saint-Saëns e Gottschalk. Unfortunately most of his output is lost, waiting to be found in some library, palace, or some other place in Portugal, Brazil or even Argentina.

The caprice-etude *Soupirs du Tage* op. 38 (*Sighs of Tagus*), which probably was composed around 1890, seems to represent a tranquil love duet over the waters of river Tagus in Lisbon. The waters are represented by the arpeggios of the right hand while the singing line is divided between the hands, forming a single melody or a duet.

The cheerful Rondo op. 47 is very much under the influence of Chopin's rondos. However, Napoleão surprisingly pairs the Chopin influence with Scarlatti-like textures and impetuous marches that recall Schumann, creating an original whole. The central part of the Rondo, more calm and lyrical, seems to anticipate Rachmaninov in certain parts. This aspect has been pointed out before by the Portuguese poet and composer José Gomes Ferreira, but referring to Napoleão's 1st Piano Concerto.

In the Prelude and Fugue op. 41 the baroque and romantic musical languages are intertwined and almost collide. The fugue, in particular, starts in the traditional way, reminiscent of Bach, but rapidly shifts into a romantic and dramatic flight.

*Lenda da Beira* (Legend of Beira) op. 39 was probably composed around 1890. It drew its inspiration from a stanza of Canto III from *Lusíadas* by Luís de Camões, referring to the tragic story of Inês de Castro that inspired this legend: "Mondego's daughter-Nymphs the death obscure/wept many a year, with wails of woe exceeding;/and for long mem'ry changed to fountain pure,/the floods of grief their eyes were ever feeding;/The name they gave it, which doth still endure,/revived Ignèz, whose murdered love lies bleeding;/ See yon fresh fountain flowing 'mid the flowers,/tears are its waters, and its name «Amores!»"

The music, which has the noticeable influence of Liszt and *bel canto* suggests the sadness of Inês and the transformation of her tears into the fountain that still exists today in Coimbra. Afonso IV of Portugal ordered Inês de Castro's death, who was a gentlewoman of Spanish origin, since he was opposed to her relationship with his own son Pedro, his successor.

The *Andante et Polonaise* op. 27 premiered in Rio de Janeiro by Napoleão in 1879, was originally written for piano and orchestra,

being one of his most successful works. One of the proofs to its popularity is the fact that the work was later transcribed to a pianola roll by the the Aeolian Company, New York. This fact, together with the score indications by Napoleão, suggest the possibility that the work might also be performed as a solo piece, without the orchestral accompaniment, just like its model, the *Andante Spianato et Grande Polonaise Brillante* op. 22 by Frédéric Chopin. The solo version is the one included in this recording.

The *Trois Romances* (Three Romances) op. 54 were probably inspired by the *Drei Romanzen* op. 28 of Robert Schumann. However, the sound universe that we hear in these pieces is closer to Chopin and Liszt, than to Schumann. The first one, *Un Soir de Printemps* (An Evening of Spring), is quite descriptive, reaching an ambience close to a Chopin Nocturne, but with atmospheres and sonorities that are quasi-impressionistic. The second one, *Le Rêve* (The Dream) is even more intimate, creating a tranquil, ethereal atmosphere, associated to a melody reminiscent of *bel canto*. In the central section the dream becomes agitated, even tempestuous, returning, afterwards,

to the peaceful beginning. The third one, *Exhaussée!* (Exalted!) – in the shape of an etude – is technically the most demanding, as the subtitle suggests. The work begins with delicacy, being harmonically quite chromatic. The central section uses material from the previous part, but treating it in an elevated way, with grandiose gestures close to a *Ballade* of Chopin or Liszt. It ends with triumph and exaltation.

The piano works of Alfredo Napoleão form a valuable output, even though they have been played by very few performers, probably because the access to his music was not easy. However, there are performers that in the 20th century and in the present one have shown interest towards the works of the Portuguese composer, like: the conductor Ivo Cruz, the pianists Campos Coelho, Artur Pizarro (he recorded his 1st Concerto op. 31 for Hyperion Records), and the Argentinian Manuel Massone (he recorded the work *Gran Fantasia de Concierto sobre el Himno Nacional Argentino* op. 22 for the Irco label). I think we have reached a time to shed some light on the life and works of this forgotten Portuguese romantic composer, so more performers can embrace his output. |



## DANIEL CUNHA PIANIST

The Portuguese pianist Daniel Cunha earned his Doctorate of Musical Arts in Piano at the University of Kansas (U.S.A.), where he studied with the renowned pianist and pedagogue Sequeira Costa. Daniel Cunha has a regular and multifaceted concert activity, performing in prestigious venues and festivals in Europe and in the United States.

His pianistic education started with Norma Silvestre proceeding with Luís Filipe Sá, with whom he concluded the Licentiate's Degree in Piano at the Superior School of Music and Performing Arts (ESMAE), Porto, Portugal, with the highest grades. Cunha was a prizewinner at the XVI edition of the prestigious Vianna da Motta International Competition and he won the first prize at the Helena Sá e Costa Award.

He plays regularly with several orchestras, like the ESMAE Sinfonieta Orchestra and

the Portuguese Symphonic Orchestra, directed by conductors like Robertas Servenikas and Pedro Neves.

His dedication, in recent years, to the Portuguese composer Alfredo Napoleão (1852-1917), which included several concerts in 2017 for the occasion of the 100th anniversary of his death, led to the creation of the present recording, which counted with the support of the Portuguese foundation GDA (Managing Artists Rights). He is invited regularly to give masterclasses in Portugal and in the United States. He teaches piano at Guilhermina Suggia School of Music (Porto) and is an Adjunct Professor at the Superior School of the Applied Arts (Castelo Branco).<sup>1</sup>

Recorded at Fundação  
Eng. António de Almeida  
Porto (Portugal) 12./14.-15. February 2018

**Producer, sound engineer (Tonmeister):**  
Lukas Kowalski, Benedikt Schröder

**Piano technician:**  
José Neto Rocha

**Concept & Design:**  
Julian de Kieviet, Eugenio Frassica

**Cover photo:**  
Krystallenia Photography

**Photos:**  
Benedikt Schröder

**Text:**  
Daniel Cunha

**Special thanks to:**  
Mr. and Mrs. Costa, Luís Costa, Cristina Barbosa



decurio


DEC-002  
Made in Germany  
® & © 2018 decurio  
www.decur.io

# SOLITUDE

PIANO WORKS BY ALFREDO NAPOLEÃO

DANIEL CUNHA

---

- 1 SOUPIRS DU TAGE (CAPRICE-ETUDE) OP. 38
  - 2 RONDO OP. 47
  - 3 PRELUDE AND FUGUE OP. 41
  - 4 LÉGENDE (LEND A DA BEIRA) OP. 39
  - 5 ANDANTE ET POLONAISE DE CONCERT OP. 27
  - 6 TROIS ROMANCES OP. 45 N° 1 - UN SOIR DU PRINTEMPS
  - 7 TROIS ROMANCES OP. 45 N° 2 - LE RÊVE
  - 8 TROIS ROMANCES OP. 45 N° 3 - EXHAUSSÉE!
- 

TOTAL TIME 69:09

COMPOSER ALFREDO NAPOLEÃO (1852-1917)

PIANO DANIEL CUNHA

---

decurio